

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO

07 a 09 de dezembro de 2021

III SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIA POLÍTICA

POLÍTICA, VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

Teresina-PI

APRESENTAÇÃO

A Semana Acadêmica de Ciência Política (III SACP), evento organizado pelo curso de Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí (UFPI), está em sua terceira edição. Desta vez, realizado de forma remota, devido a atual situação de pandemia de Covid-19, no período de 07 a 09 de dezembro de 2021.

Mesmo na atual situação pandêmica, com todas as restrições de um evento realizado de forma remota, a III SACP busca produzir pontes para o intercâmbio interinstitucional, consolidando conexões e redes entre pesquisadores, não somente das regiões Norte e Nordeste, mas de todo o Brasil, além de colaborar para o fortalecimento das ciências sociais, enriquecendo o debate nos cursos de graduação e de pós-graduação de Ciência Política e áreas afins.

Nesse sentido, é importante registrar que, apesar da SACP envolver majoritariamente pesquisadores das regiões Norte e Nordeste, conta nesta edição com grande participação de pesquisadores de outras regiões, tornando-se um encontro de caráter nacional.

Assim como nas edições anteriores, a SACP escolheu um tema relevante para ser debatido em sua terceira edição: "Política, Violência e Segurança Pública".

A temática da segurança pública é foco cada vez maior no campo da Ciência Política pela sua relevância social, por envolver diretamente as instituições e, consequentemente, o Estado e pela interface que tem com diversas outras áreas do conhecimento, fundamentais para um debate rico que permita avanços na compreensão e na busca de soluções.

Espera-se que o evento, em todas suas atividades (GTs, minicursos, mesas redondas, etc.), leve os pesquisadores a debaterem e a refletirem sobre as diversas temáticas que perpassam o tema central do evento e os demais tópicos a serem discutidos, de forma a gerar aprimoramentos científicos e impactos sociais positivos na sociedade brasileira.

Um excelente evento a todos, todas e todes!

A Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO - III SACP/UFPI

07 a 09 de dezembro 2021

Dia 07 de dezembro

14h - 17h

GT 7 - ESTUDOS LEGISLATIVOS

Apresentações sessão 01

Coordenadores: Bruno Rubiatti (UFPA) e Raul Bonfim (Unicamp/Cebrap)

18h30 - 20h30

Conferência de abertura:

Política, violência e segurança pública no Brasil

Conferecista: Profa. Dra. Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro (UFMG)

Dia 08 de dezembro

08h30 às 12h

Apresentações de Trabalhos nos GTs (Grupos de Trabalho)

Sessão 2

GT 7 - Estudos Legislativos

Coordenadores: Bruno Rubiatti (UFPA) e Raul Bonfim (Unicamp/Cebrap)

Sessão única dos Grupos de Trabalhos (sessão conjunta)

GT 2 - Militarização, autoritarismo e democracia e do GT 3 - Conservadorismo, Eleições e Religião no Brasil contemporâneo

Coordenadoras GT 2: Laís Müller Napoleão Braz (IESP/UERJ),

Lara Sartório Gonçalves (IESP/UERJ e UFES) e Clara Gomes Polycarpo Péres (IESP/UERJ)

Coordenadores GT 3: Monalisa Lima Torres (UFC /UECE) e Emanuel Freitas da Silva (UFC/UECE)

GT 5 - Internet e política

*Coordenadores: Joscimar Souza Silva (UFPI) e
Helga do Nascimento Almeida (UNIVASF/UFPI)*

GT 6 - Movimentos sociais e participação política

*Coordenadores: Libni Milhomem Sousa (UFPI),
Hilziane Layza de Brito Pereira Lima (IDP) e Olívia Cristina Perez (UFPI)*

GT 8 - Sistemas de governo e governabilidade: A crise do presidencialismo na América contemporânea

*Coordenadores: Adwaldo Lins Peixoto Neto (UniFG e FAINOR),
João Paulo Soares e Silva (UniFG) e Jaime Barreiros Neto (UFBA)*

14h30 - 15h50

Mesa redonda: Autoritarismos, Questão Migratória e Segurança

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr Francisco Jozivan Guedes de Lima (UFPI)

Expositor: Profa. Dra. Teresa Cristina Schneider Marques (PUC-RS)

Expositor: Prof. Dr. Ricardo Alaggio Ribeiro (UFPI)

16h - 18h

Minicursos:

Minicurso 1 - Desenho de Pesquisa em Ciência Política

Minicurso 2 - Liberdade de expressão e discursos de ódio

Minicurso 3 - Comunicação política e eleições no Brasil no contexto de pós-pandemia

18h30 - 20h30

Mesa redonda: Multiculturalismo, Representação Política e Segurança Pública

Coordenador: Prof. Dr. Cleber de Deus (UFPI)

Expositor: Prof. Dr. Luiz Roberto Nuñez Padilla (UFRGS)

Expositor: Prof. Dr. Milton Gustavo (UESPI)

Dia 09 de dezembro

9h -12h

Minicursos:

Minicurso 1 - Desenho de Pesquisa em Ciência Política

Minicurso 2 - Liberdade de expressão e discursos de ódio

Minicurso 3 - Comunicação política e eleições no Brasil no contexto de pós-pandemia

15h - 17h30

Mesa redonda: Violência e justiça criminal: a importância da perspectiva de gênero e juventudes

Coordenadora: Profa. Dra. Olívia Cristina Perez (UFPI)

Expositora: Profa. Dra. Maria Dalva Macedo Ferreira (UFPI)

Expositora: Profa. Ms. Barbara Cristina Mota Johas (UFPI)

Debatedora: Profa. Dra. Rossana Maria Marinho Albuquerque (UFPI)

18h30 - 20h30

Palestra de encerramento: Mudanças na estruturação do crime e da segurança

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Vítor Eduardo V. de Sandes Freitas (UFPI)

Expositor: Prof. Dr. Bruno Paes Manso (Núcleo de Estudos da Violência/USP)

Minicursos

Minicurso 1: DESENHO DE PESQUISA EM CIÊNCIA POLÍTICA

Proponente: Prof. Dr. Vitor Vasquez (UFPI)

Ementa: O minicurso busca introduzir discentes às principais etapas de um desenho de pesquisa em Ciência Política, para auxiliá-los em seus variados projetos: iniciação científica, monografia, trabalho final de disciplina, artigo etc. Por isso, o minicurso é destinado, principalmente, a pessoas que executam pesquisas empíricas em Ciência Política. Assim, recomendo que os participantes tenham alguma investigação em andamento para aplicar o que discutiremos em nossos encontros. Contudo, o minicurso também se aplica a quem, embora ainda não pesquise, almeje se introduzir neste tipo de atividade. Cabe destacar que existem diversas maneiras de se pensar o desenho de pesquisa na Ciência Política, a depender do tipo de pesquisa – empírica ou teórica, por exemplo – e da perspectiva geral a qual se filia a pesquisadora. Como nosso foco será sobre pesquisas empíricas, sugiro a leitura do programa para confirmar que há correspondência entre a expectativa do discente e o que o minicurso oferece.

Bibliografia básica:

Kellstedt, Paul M., e Guy D. Whitten. **Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política**. São Paulo, SP: Blucher, 2015, capítulos. 4 e 5.

Schmitter, Philippe. The Design of Social and Political Research. In: **Approaches and Methodologies in the Social Science: A Pluralist Perspective**, Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Leituras complementares:

Geddes, Barbara. **Paradigms and Sand Castles: Theory Building and Research Design in Comparative Politics**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2003, capítulos 4 e 5.

Gerring, John. **Social Science Methodology: A Unified Framework**. 2o ed Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2012, capítulo 7.

King, Gary, Robert O. Keohane, e Sidney Verba. **Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1994, capítulo 3.

Minicurso 2: LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DISCURSOS DE ÓDIO

Proponentes: Renato Francisquini (UFBA) e Laís Müller Napoleão Braz (UERJ)

Ementa: Este minicurso apresenta uma discussão sobre o conceito de liberdade de expressão, atentando tanto para a sua construção histórica quanto para as controvérsias que grassam na sociedade contemporânea acerca de seus limites e a sua interação com outros valores importantes – a democracia, a tolerância e a igualdade. Nesse debate, receberá especial atenção uma disputa sobre o discurso de ódio. Serão abordados desde a sua definição até os fundamentos normativos e as práticas mais comuns para lidar com as expressões que se configuram potencialmente como formas de violência simbólica. Nesse aspecto, emergem questões sobre as diversas maneiras de se regular o discurso de ódio, que opõem perspectivas mais liberais, como aquelas seguidas pela Suprema Corte estadunidense, a posições menos restritivas, que permitem o seu desencorajamento diante de determinados contextos.

Bibliografia básica:

FRANCISQUINI, Renato. **Democracia, liberdade de expressão e discurso de ódio na jurisprudência brasileira**. ABCP: 2020.

Leituras complementares:

BARROSO, Júlio. Liberdade de Expressão e Expressões de Ódio. **Revista Direito GV**, v. 11, p. 37-63, 2015.

BRUGER, Winfried. Proibição ou Proteção do Discurso do Ódio? Algumas observações sobre o Direito Alemão e o Americano. **Direito Público**, n. 15, Jan-Fev-Mar, 2007. p. 117-136.

MELLO, Patrícia Campos. **A máquina do ódio**: Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital. São Paulo: Editora Schwarcz, 2020.

PORTO MACEDO JR., Ronaldo. Freedom of Expression? What lessons should we learn from US experience? **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 13, n. 1, 274-302 | Jan-Abr, 2017.

WALDRON, Jeremy. **The Harm in Hate Speech**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2012. Capítulos 1, 6 e 7.

Minicurso 3: COMUNICAÇÃO POLÍTICA E ELEIÇÕES NO BRASIL NO CONTEXTO DE PÓS-PANDEMIA

Proponentes: Prof. Dr. Rodolfo Marques

Ementa: Conceitos básicos de política. Política e Comunicação. Campanhas Eleitorais. Mídias e Redes Sociais. Pandemia e mudanças nas campanhas. Eleições Municipais de 2020. Possíveis estratégias para 2022.

Contextualização:

A Comunicação Política ocupa um espaço cada vez maior no contexto dos debates acadêmicos, na gestão de mandatos públicos e nas eleições.

Candidatos, partidos e coligações vêm buscando profissionalizar os processos, “bebendo na fonte” do Marketing Político e da Ciência Política – as ferramentas de Comunicação emergem nesse “casamento”.

A comunicação política fortalece a ideia de que cidadania se constrói com informação e em um ambiente com presença cada vez maior das *Fake News*, é importante buscar a conexão entre políticos e sociedade através de ferramentas de interação.

Assim, o minicurso propõe uma discussão teórico-prática das literaturas recentes sobre o tema com estudos de caso e exercícios sobre o uso das estratégias de comunicação política, prioritariamente nos pleitos. A maneira de a mensagem ser comunicada e o comportamento da opinião pública através do voto também estão no escopo dessa abordagem.

Destarte, buscar a compreensão dos meios que geram as conexões entre políticos e eleitores permeia essa atividade e reforça o ampliar de reflexões dos participantes da IV SACP que se inscreveram no mini-curso.

Bibliografia básica:

AZEVEDO JUNIOR, A. de C.; BERNARDI, K. L.; PANKE, L. **Eleições 2020:** Comunicação eleitoral na disputa para prefeituras / Aryovaldo De Castro Azevedo Junior, Karina Lançoni Bernardi e Luciana Panke (organizadores). 1. ed. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2020.

AZEVEDO JUNIOR, A. de C.; GANDIN, L.; PANKE, L. **Eleições 2020:** Análise da propaganda eleitoral nas capitais brasileiras / Aryovaldo De Castro Azevedo Junior, Lucas Gandin e Luciana Panke (organizadores). 1. ed. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2020.

BORBA, F; ALDÉ, A (orgs.). **Eleições, opinião pública e comunicação política no Brasil contemporâneo**: homenagem a Marcus Figueiredo. Rio de Janeiro: Eduerj, 2017.

CHAIA, V. Investigação sobre Comunicação Política no Brasil. **Ponto-e-vírgula**, v. 2, p. 160-177, 2007.

ESTEVES, J. P. **Comunicação política e democracia**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2004.

LIMA, V. A. (org.). **A mídia nas eleições de 2006**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2007

MARQUES, R. S. **A Mídia Sob o Império da Lei**: Políticas de Regulação dos Meios de Comunicação no Brasil e na Argentina no Século XXI. Curitiba: Editora Appris, 2020.

PANKE, L. e CERVI, E. U. (org.). **Eleições nas capitais brasileiras em 2012: um estudo sobre o HGPE em disputas municipais** / Luciana Panke e Emerson U. Cervi (organizadores). Independente. Curitiba: Pós-graduação em Comunicação e Pós-graduação em Ciência Política – Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2013. 110 p.

SARMENTO, R; MASSUCHIN, M. G; MENDONÇA, R. F. Comunicação e Política no Brasil: um panorama recente. **BIB**, São Paulo, n. 95, 2021 (publicada em novembro de 2020), p. 1-39.

SANTOS, M. da C. FOSSÁ, M. I. T. #BOLSODORIA2018: a incorporação do *ethos* de Bolsonaro ao discurso eleitoral de João Doria. **Revista Compolítica**. vol. 11, n. 1, 2021. Disponível em <http://compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/447/292>.

STOPPA, L.; NIENKÖTTER, S. **Comunicação Política**. Kotter Editorial, 2020.

TORQUATO, Gaudêncio. **Novo manual de Marketing Político**. 2.ed. São Paulo: Summus, 2017.



GRUPOS DE TRABALHO (GT)

TRABALHOS APROVADOS

GT 1 - ELEIÇÕES, PARTIDOS E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Coordenadores:

Adauto de Galiza Dantas Filho

Mestre em Ciência Política (UFPI)

Diarlison Lucas Silva da Costa

Doutorando em Ciência Política (UNICAMP)

Ementa: O Grupo de Trabalhos sobre Eleições, Partidos e Representação Política busca reunir pesquisadores interessados em discutir a representação, considerando os partidos políticos e sua relação com as eleições e as instituições. O objetivo é debater o processo político através do relacionamento entre os partidos nas arenas eleitoral, governamental e legislativa no Brasil, a composição e formação dos governos e sua organização, a configuração e os efeitos do sistema eleitoral e partidário, assim como seus efeitos nos processos de competição, nas estratégias eleitorais e no comportamento político. Quanto aos temas, os pesquisadores poderão tratar sobre os aspectos organizacionais dos partidos, ideologia partidária, a formação de coalizões de governo e coligações eleitorais, o comportamento eleitoral, o financiamento de campanha, a atuação das bancadas dos partidos no legislativo, dentre outros. No que se refere à abrangência do objeto de estudo, serão acolhidos trabalhos que abordem os contextos locais, estaduais e nacionais, e em perspectiva comparada. É esperada a diversidade metodológica e distintas formas de abordagem dos problemas relacionados com a temática.

Trabalhos aprovados:

Pretos e pardos no poder local: uma avaliação do perfil das candidaturas para as Câmaras de Vereadores nos municípios da região norte do Brasil.

Mariana Costa da Silva (UFPA)

Alan da Silva Pereira (UFPA)

Analisando votações em plenário: uma proposta metodológica.

Mário Sérgio Araújo Dias (UFPI)

“O desempenho eleitoral e financiamento político das mulheres nas eleições para deputado federal”.

Leny May da Silva Campêlo (UFPA)

Disputa eleitoral no estado do Pará em 2018 e o papel dos partidos políticos na eleição de mulheres.

Juliana Moura Paulo (UFPA)

A participação dos jovens na política local: uma avaliação do perfil das candidaturas para as Câmaras de Vereadores nos municípios da região norte do Brasil.

Jade Neves Moreira (UFPA)

Carlos Augusto Souza (UFPA)

GT 2 - MILITARIZAÇÃO, AUTORITARISMOS E DEMOCRACIA

Coordenadoras:

Laís Müller Napoleão Braz

Doutoranda em Ciência Política (IESP/UERJ)

Lara Sartório Gonçalves

Doutoranda em Sociologia (IESP/UERJ) e Professora substituta (UFES)

Clara Gomes Polycarpo Péres

Doutoranda em Sociologia (IESP/UERJ)

Ementa: O corrente Grupo de Trabalho tem como objetivo promover o diálogo entre pesquisas que tratem dos processos de militarização da vida e da política, que pensem experiências e práticas autoritárias em nome da segurança, bem como os processos de continuidade e descontinuidade do Autoritarismo no Brasil. Pretende-se reunir perspectivas e análises (1) que reivindicuem a memória do Autoritarismo no Brasil (e em comparação com o Sul-global); (2) de processos de produção do inimigo interno às relações sociais e determinação de territórios hostis, nos quais a violência do Estado é legitimada; (3) de regimes de (re)produção de subjetividades binárias e antagônicas penetradas pela agressividade e pelo medo; (4) de recursos extraleais e de exceção enquanto prerrogativas da noção flexível de democracia; (5) que tratem sobre a ação, constituição e organização das forças armadas e forças de segurança; (6) que pensem as operações de pacificação, as Garantias da Lei e da Ordem (GLOs) e intervenções. Ressalta-se, ainda, a relevância da proposta deste GT assentada na urgência de debates mais sofisticados sobre uma alteração conjuntural evidente de um deslocamento do militarismo na política, antes às margens de seu protagonismo, e agora ocupando o epicentro das instituições políticas brasileiras. Ações de militarização da vida e da política foram intensificadas, ao menos desde Junho de 2013. Com efeito, estratégias e tecnologias de controle social vêm sendo incrementadas de modo a produzir relações sociais fundamentas na lógica de antagonismos. Essas alterações carecem de um investimento analítico interdisciplinar e empiricamente orientado.

Trabalho aprovado:

A tecnologia da exclusão: como o aparato tecnológico do Estado é usado contra refugiados e migrantes forçados na União Europeia

Ítalo Jansen de Sousa Feitosa (UFPI)

GT 3 - CONSERVADORISMO, ELEIÇÕES E RELIGIÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Coordenadores:

Monalisa Lima Torres

Doutora em Sociologia (UFC) e Professora assistente (UECE)

Emanuel Freitas da Silva

Doutor em Sociologia (UFC) e Professor assistentes (UECE)

Ementa: Este GT objetiva reunir trabalhos que abordam a interface entre conservadorismo, eleições e religião. O GT privilegia as diferentes perspectivas empíricas e metodológicas acerca das dinâmicas eleitorais nos estados considerando os embates entre grupos políticos; a produção de campanhas eleitorais e a representação evangélica no cenário político, bem como dos processos e desdobramentos do avanço de movimentos e partidos conservadores na dinâmica política e eleitoral. Eixos temáticos 1: Eleições e dinâmicas políticas estaduais. Eixo temático 2: Conservadorismos, representação política e eleições.

Trabalhos aprovados:

A disputa para o senado no Ceará em 2018 pelo neófito Eduardo Girão

Dario Lopes Mendes Mesquita (UECE)

Lilian Rodrigues Cavalcante (UECE)

Monalisa Lima Torres (UECE)

Pastor Everaldo, o precursor da agenda bolsonarista nas eleições de 2014

Alexandre Landim Felix (UFC)

Novas elites políticas locais e o lugar da mulher: um estudo de caso no município de Tururu-CE

Francisco Nathanael Guimarães Rodrigues (UECE)

Grivalci Graciano dos Santos (UECE)

Vanessa Mendes de Sousa (UECE)

Monalisa Lima Torres (UECE)

GT 4 - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA JUVENTUDE NEGRA E SEGURANÇA PÚBLICA

Coordenadores:

José da Cruz Bispo de Miranda

Doutor em Ciências Sociais - Antropologia (PUCSP)

Professor do Curso de Ciências Sociais (UESPI)

Iraneide Soares da Silva

Doutora em História (UFU)

Professora do Curso de História (UESPI)

Claudio Rodrigues de Melo

Mestre em História Social (UFMA)

Professor do curso de História (UESPI)

Ementa: A proposta tem o objetivo de reunir trabalhos acadêmicos com o interesse em discutir políticas públicas voltadas para a juventude negra, dentre essas a política de cotas raciais no ensino superior, nos concursos públicos e a relação dessa população com a segurança pública. Desde o início do ano 2001, após a Conferência de Durban, na África do Sul e, reivindicações dos movimentos sociais vinculados à questão racial negra para a visibilidade da demanda das cotas enquanto políticas públicas, o governo brasileiro tomou a iniciativa de reconhecer que o Estado contribuiu para a desigualdade entre negros e brancos no país. A partir disso, várias leis foram criadas na tentativa de possibilitar o acesso da população negra (pretos e pardos) ao ensino superior e aos cargos públicos (nº 12.711/2012, 12.288/2010). Por outro lado, essas ações não têm evitado o número crescente de vitimização fatal de negros na população brasileira. Os dados demonstram que a morte de negros e negras crescem em ritmo mais rápido que a taxa populacional deste grupo, ao mesmo tempo em que diminui para a população branca. Neste sentido, não se pode pensar na ausência do Estado nas áreas periféricas, mas afirmar que sua presença está na ausência, ao manifestar sua forma de controle com a população da periferia. Neste sentido, a democracia brasileira com políticas públicas no campo social, não tem conseguido afetar o difícil quadro do genocídio da população negra no século XXI. Este GT deve reunir trabalhos acadêmicos que tragam reflexões e proposições para estes desafios.

Não houve trabalhos aprovados.

GT 5 - INTERNET E POLÍTICA

Coordenadores:

Joscimar Souza Silva

Doutor em Ciência Política (UFMG)

Professor (UFPI)

Helga do Nascimento Almeida

Doutora em Ciência Política (UFMG)

Professora (UNIVASF)

Ementa: O GT Internet e Política recebe trabalhos que estudam a relação entre política, comunicação e mídias digitais, sites governamentais e demais formas de e-gov. Também recebe trabalhos acerca das diversas intersecções que debatem iniciativas da sociedade civil e impactos nos cidadãos na era digital. O GT acolhe trabalhos de graduandos(as) e graduados(as), pós-graduandos(as) e pós-graduados(as) de diversas áreas de interface ao tema, a exemplo Ciências Sociais, Ciência Política, Sociologia, Antropologia, Comunicação Social, Psicologia, Direito, Administração pública, dentre outras áreas afins. Alguns temas próprios do GT são: Eleições e redes sociais; Campanhas eleitorais online; Democracia digital; Representação da era digital; Pesquisas de opinião pública e a opinião pública na era digital; Propaganda e marketing político digital; Cultura política e internet; Influenciadores digitais na política; Estudos sobre perfis de políticos nas redes sociais e sites; Mobilização política e movimentos sociais online; Violência e ódio nas redes sociais digitais; Insegurança; Políticas de proteção de dados; Estudos sobre os novos problemas que os usos da internet trouxeram para a política (algoritmos, modulação de dados, capitalismo de plataforma, capitalismo de vigilância, desinformação, populismo 2.0).

Trabalhos aprovados:

Transformações democráticas na era digital e a utilização das mídias sociais por parlamentares durante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19

Morgana Gomes de Carvalho (UFPI)

A influência midiática político-ideológica de Bolsonaro acerca da questão da vacinação contra a Covid-19

Giovanna Laís Duarte Viana (UFPI)

Nadja Lyana Moura dos Santos Ferreira (UFPI)

Vacinômetro x Proteção de dados - O caso do Ministério Público do Estado do Piauí e a exigência de publicação de lista nominal de vacinados contra Covid-19 nos portais da transparência municipal.

Nayara Figueiredo de Negreiros (UFPI)

Monique Menezes (UFPI)

E-democracia e o Poder Legislativo: uma análise teórica sobre ferramentas digitais para a inclusão dos cidadãos no processo decisório.

Bárbara Brückner (UFPI)

Do like ao voto: a influência da internet e das redes sociais na vitória da vereadora Erika Hilton

Ygor Rafael Leite Pereira (UFPI)

Jean David Carvalho Lopes (UFPI)

José Diôgo Lima da Silva (UFPI)

Hárllen Eric Benevides de Castro (UNIFG)

Novas tecnologias digitais e internet no cenário no cenário das campanhas eleitorais

Antônio Silvio K. L. Freitas (UFPI)

Entre a flecha e o flash: o protagonismo indígena nas redes sociais

Fabício Vieira de Jesus Titiá (UESC)

Marta Aparecida dos Santos Mamédio (CIMI)

GT 6 - MOVIMENTOS SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Coordenadores:

Libni Milhomem Sousa

Doutorando em Políticas Públicas (UFPI)

Hilziane Layza de Brito Pereira Lima

Doutoranda em Direito (IDP)

Olívia Cristina Perez

Doutora em Ciência Política (USP)

Professora Adjunta (UFPI)

Ementa: Este GT propõe reunir pesquisas que viabilizem reflexões teóricas e empíricas sobre movimentos sociais e participação política no Brasil contemporâneo. Pretende, assim, colaborar com os debates sobre movimentos sociais e outras formas de ação coletiva que emergiram a partir do ciclo de protestos de junho de 2013. As pesquisas podem dissertar sobre protestos e confronto político, com destaque nas estratégias adotadas pelos movimentos sociais para que suas reivindicações sejam atendidas. Interessa-se também por pesquisas que abordam movimentos sociais e contramovimentos; relações entre Estado e Sociedade civil; participação política institucional e extra institucional; protestos de rua; ação coletiva; ativismo político nas redes sociais e visibilidade pública dos movimentos. Por fim, serão bem-vindos dentro dessa temática trabalhos sobre participação e movimentos feministas e a favor dos direitos para jovens, estudantes, negros, indígenas e população LGBTQIA+, considerando a intersecção com classe.

Trabalhos aprovados:

Participação política GLBT+: estudo sobre as transformações na década de 2010

Jhonnatas dos Santos Sousa (UFPI)

Adamilton Lima Borgneth (UFPI)

Elitismo e pluralismo democrático em retrospectiva

Patrício Noé da Fonseca (UFMA)

Sociedade civil indígena: um panorama do associativismo étnico no Brasil

Leonardo Barros Soares (UFPA)

Bases sociais e políticas do movimento RenovaBR: um perfil sociográfico dos eleitos (2018-2020)

Saulo Vinicius Souza Barbosa (UFS)

GT 7 - ESTUDOS LEGISLATIVOS

Coordenadores:

Bruno de Castro Rubiatti

Doutor em Ciência Política

Professor (UFPA)

Raul Bonfim

Doutorando em Ciência Política pela UNICAMP

Pesquisador do CEBRAP

Ementa: Os Estudos Legislativos ganham destaque nas últimas décadas dentro da Ciência Política Brasileira. As análises nessa área se debruçaram sobre questões do comportamento parlamentar, interação entre os poderes Executivo e Legislativo, organização do legislativo e o processo decisório. Esse GT busca contribuir com essas discussões acolhendo trabalhos que versem sobre: 1) Partidos políticos no Legislativo, 2) Comportamento Parlamentar, 3) Conexão eleitoral, 4) Organização das casas Legislativas, 5) Legislativos e Políticas Públicas, 6) Processo Legislativo Orçamentário, 7) Relação Executivo e Legislativo, 8) Construção e Manejo de Coalizões, 9) Mudanças institucionais nos Paramentos. Os trabalhos podem ser tanto no âmbito nacional, estadual e local, em estudos de caso ou comparados. Serão aceitos trabalhos tanto em âmbito teórico quanto empíricos.

Trabalhos aprovados:

Sessão 1:

CPIs são úteis para fiscalizar o Executivo? Uma avaliação das comissões parlamentares de inquérito nos Estados brasileiros

Wilian Marques Miron da Silva Souza (Unicamp)

Governo e coalizão no processo Legislativo do “Estatuto dos Museus” (Lei 11.904/2009)

João Polaro (UFPA)

Comitê Cada Vida Importa: aspectos informacionais para guiar políticas públicas municipais de assistência às famílias vítimas de homicídios

Natália Pinto Costa (UFPA)

Accountability horizontal e controle externo estadual: reflexos da mudança institucional na atuação do Tribunal de Contas do Estado do Piauí no controle dos recursos relacionais à pandemia da Covid-19

Ramon Patrese Veloso e Silva (UFPI)

Sessão 2:

A atuação da FPA nas comissões na Câmara dos Deputados de 2006 a 2018.

Samara P. Farias (UFPA)

Caracterização da retenção de projetos de lei pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado Federal

Wesley Rodrigues Santos Ferreira (UFPA)

A produção legislativa da Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) do Senado Federal: uma análise sobre a relatoria na Comissão (2003-2018)

Yvi Beatriz Santos Fernandes (UFPA)

Composição e perfil político dos senadores titulares da Comissão de Assuntos Econômicos – CAE do Senado Federal (2003-2018)

Jonatas Nogueira Aguiar de Souza e Silva (UFPA)

Coalizão no controle das relatorias: o caso da CDR no Senado Federal (2005-2018)

Jhessica Manuely de Sá Pantoja (UFPA)

GT 8 - SISTEMAS DE GOVERNO E GOVERNABILIDADE: A CRISE DO PRESIDENCIALISMO NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA

Coordenadores:

Adwaldo Lins Peixoto Neto

Mestre em Direito (UniFG)

Professor do colegiado do curso de Direito da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR)

João Paulo Soares e Silva

Mestre em Direito (UniFG)

Professor do colegiado do curso de Direito do Centro Universitário FG (UniFG)

Jaime Barreiros Neto

Doutor em Ciências Sociais (UFBA)

Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFBA.

Ementa: O presente Grupo de Trabalho se propõe a analisar a estabilidade da presidência institucional, sua governabilidade e a permanência do presidente no cargo diante do questionamento do seu mandato, buscando investigar a estabilidade do sistema presidencialista dos Estados do continente americano atualmente. Na literatura, uma parcela advoga que o presidencialismo é menos eficiente na manutenção do regime democrático quando comparado com o parlamentarismo, sendo exemplos os trabalhos de Linz (1990; 1994), Lijphart (1992; 1994), Mainwaring (1993), Lamounier (1994a; 1994b), Stepan e Skatch (1994) e Valenzuela (1994). Essa hipótese foi comprovada pela ampla abordagem empírica realizada por Przeworski et. al. (2000), embora Cheibub (2002) et. al. apontem a indefinição de qual seriam os elementos responsáveis por essa fragilidade desse sistema de governo. A partir da indagação de que qualquer sistema de governo seria vulnerável à instabilidade política, seja ele um presidencialismo, semi-presidencialismo ou parlamentarismo, em que pese seja o Presidencialismo o sistema apontado pela literatura como mais sujeito à instabilidade, este GT pretende discutir pesquisas que investiguem quais os mecanismos fortalecem ou debilitam a estabilidade política do sistema, bem como aptas a propor um estratégias que proporcionem governabilidade e minimize a instabilidade política ou risco de ruptura institucional.

Trabalhos aprovados:**Às ameaças ao sistema eleitoral brasileiro e a (im)possibilidade de ruptura do Estado Democrático de Direito**

Mayara Lima Cremonesi (UNIFTC - Vitória da Conquista-BA)

Enéas Cardoso Neto (UNIFTC - Vitória da Conquista-BA)

Geopolítica e neoliberalismo: uma análise do processo de reformas no setor público da Guiné-Bissau (1990 e 2008)

Moisés Domingos Correia (UFPI)

Raimundo Jucier Sousa de Assis (UFPI)

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

APOIO



UFPI